



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**AÇÕES PEDAGÓGICAS NO DESENVOLVIMENTO DA RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL NA COMUNIDADE COHAB - SAPIRANGA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Cleidi Fátima do Prado

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**AÇÕES PEDAGÓGICAS NO DESENVOLVIMENTO DA RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL NA COMUNIDADE COHAB - SAPIRANGA**

por

Cleidi Fátima do Prado

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
com requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em
Educação Ambiental.

Orientador: Professor Dr. Djalma Dias da Silveira

Santa Maria, RS, Brasil

2011

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

A comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a monografia

**AÇÕES PEDAGÓGICAS NO DESENVOLVIMENTO DA RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL NA COMUNIDADE COHAB - SAPIRANGA**

elaborada por
Cleidi Fátima do Prado

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

Djalma Dias da Silveira, Dr. (UFSM)

(Orientador)

Jorge Orlando Cuellar Nogueira, Dr. (UFSM)

Damaris Kirsch Pinheiro, Dr.^a (UFSM)

Santa Maria, 23, agosto, 2011.

AGRADEÇO...

A Deus, pela grande força de vontade que me acompanha para realizar aquilo que é importante pra mim, pela paciência, compreensão e humildade.

A minha mãe e ao meu pai pelos ensinamentos e apoio nos momentos difíceis e pelo amor dedicado por toda a vida.

A minha família, meus irmãos e irmã, filho e filhas que souberam me apoiar e compreender nos instantes em que mais precisei de um ombro irmão/amigo.

Aos professores do Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, pela contribuição e engrandecimento dos meus conhecimentos e formação científica.

Ao professor Jorge Orlando Cuéllar Noguera, coordenador do curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, por acreditar na minha vontade de concluir aquilo que foi iniciado.

Ao professor Djalma pela orientação constante, segura e participação neste trabalho sem o qual não teria sido possível realizá-lo.

Ao povo brasileiro, por patrocinar o ensino público sem o qual muitos de nós não teríamos adquirido conhecimento para chegar à universidade e nem ao menos a um curso de especialização.

EPIGRAFE

"O maior desafio tanto de nossa época como do próximo século é salvar o planeta da destruição. Isso vai exigir uma mudança nos próprios fundamentos da civilização moderna - o relacionamento dos seres humanos com a natureza."

Mikhail Gorbachev

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambientalistas
Universidade Federal de Santa Maria

AÇÕES PEDAGÓGICAS NO DESENVOLVIMENTO DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA COMUNIDADE COHAB - SAPIRANGA

AUTORA: CLEIDI FÁTIMA DO PRADO

ORIENTADOR: DJALMA DIAS DA SILVEIRA

Data e local da defesa: Santa Maria, 23 de agosto de 2011.

Trabalho desenvolvido na comunidade Sete de Setembro - COHAB, no município de Sapiranga, teve como principal objetivo, identificar percepções nos membros da comunidade acerca da temática Impactos Ambientais, causados com os avanços da urbanização, principalmente a vivenciada na comunidade. O estudo foi desenvolvido em três fases distintas: Avaliação diagnóstica, debate acerca da temática com os moradores e a comunidade escolar. Para finalizar o estudo foi realizado uma avaliação dos resultados das ações a partir do desenvolvimento do projeto. Através do estudo verificou-se que os moradores da Comunidade Sete de Setembro tinham pouco conhecimento sobre a Educação Ambiental, Responsabilidade Ambiental e também sobre o Planejamento Urbano no contexto da sustentabilidade. Mas a partir das ações observou-se que houve mudança de conceitos e comportamentos entre os membros da comunidade. Assim se recomenda o desenvolvimento de trabalhos contínuos com todos os segmentos a cerca da Educação Ambiental e a sustentabilidade nas comunidades e nos contextos escolares. Neste sentido, o processo de ensino aprendizagem, se torna fundamental para esclarecer as dúvidas e orientá-los em relação à Educação Ambiental e desenvolver ações efetivas para o desenvolvimento de práticas ambientais sustentáveis.

Palavras – Chaves: Responsabilidade Ambiental, Sustentabilidade, Planejamento Urbano.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

SHARES IN EDUCATIONAL DEVELOPMENT IN COMMUNITY

ENVIRONMENTAL LIABILITY COHAB - SAPIRANGA

Author: CLEIDI FÁTIMA DO PRADO

Advisor: DJALMA DIAS DA SILVEIRA

Place and Defense Date: Santa Maria, august 23th, 2011.

This Work in the Community Sete de Setembro - COHAB in the municipality of Sapiranga – RS, Brasil aimed to identify the perceptions of the community members about the theme environmental impacts caused with the progress of urbanization, mainly experienced in the community. The study was conducted in three phases: diagnostic assessment, debate about the issue with the residents and the school community. It was also noted that they had little knowledge of Environmental Education, Environmental Responsibility and so little also about the urban planning in the context of sustainability. But from the cases it was observed that there was a change of concepts and behaviors among community members. In this respect, we suggest the development of continuous work with all segments about environmental education and sustainability in communities and school contexts. In this sense the teaching and learning process, it becomes essential to clarify questions and guide them in relation to Environmental Education.

Key-words: Environmental liability, Sustainability, Urban Planning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mostra o descarte de materiais e entulhos de restos de construção ao lado do muro da escola.....	31
Figura 2 – A imagem demonstra o descarte dos entulhos às margens das ruas da comunidade.....	31
Figura 3 - A imagem demonstra que além da falta de pavimentação, também a falta de acostamento e calçada lateral, dificulta o escoamento da água, e ainda o espaço é utilizado para depósito de lixos.....	32
Figura 4 – A imagem deixa claro que não se há trafegabilidade nas laterais da rua e os acúmulos de lixo.....	33
Figura 5 – A imagem demonstra as pessoas depositando lixo nas margens da rua, há também o acúmulo de águas, contribuindo para a proliferação de mosquitos.....	33
Figura 6 – Como apresenta a foto outra prática comum na comunidade é a queimada de lixos a beira da rua, que pode acarretar em graves problemas, como incêndios.....	34
Figura 7 – Como se encontrava a área da associação de moradores antes das ações do estudo. Cerca totalmente destruída.....	35
Figura 8 – Com as ações do estudo foi realizada a limpeza da área da associação de moradores e colocação de grades de proteção aos fundos, na área verde.....	35
Figura 9 – Colocação de placas para a manutenção da limpeza da área. Agora serve inclusive para confraternização dos catequizandos da comunidade.....	36
Figura 10 – A imagem da Inauguração do Ginásio da E.M.E.F. Waldemar Carlos Jaeger.....	37
Figura 11 – Imagem onde a Professora recebe troféu pela exemplar participação no EARTE - Encontro de Artistas Escolares, com a peça Teatral - "Porque Separar o seu Lixo"	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Impactos Sociais e Ambientais, causados pela ação humana – Espaço Geográfico (MOREIRA, 2003).....	30
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos.....	11
1.2 Justificativa.....	11
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
2.1 A Educação ambiental, na perspectiva da consciência ambiental	12
2.2 A historicidade da ocupação sapiranguense.....	14
2.3 A educação ambiental como possibilidade de resgate da cidadania	18
2.4 Sistema Educacional no Contexto da Educação Ambiental	22
2.4.1 A escola como gerenciadora de projetos ambientais na comunidade escolar	23
3 MATERIAIS E MÉTODOS	25
3.1 Instruções práticas para recicladores.....	25
3.2 Sensibilização da população sobre a reciclagem do lixo.....	26
3.3 Educação ambiental, reciclagem e geração de renda	27
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	29
CONCLUSÃO	40
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
APÊNDICE	45

1 INTRODUÇÃO

Ao observar a sociedade sapiranguense, em especial a comunidade Sete de Setembro – COHAB, nota-se que falta muita responsabilidade ambiental e principalmente falta de orientação dos membros da comunidade a dar o destino adequado ao lixo produzido.

Nesta comunidade percebe-se que as causas das agressões ao meio ambiente são de ordem política, econômica e cultural. A sociedade ainda desconhece a importância do meio ambiente e de sua preservação. Por isso talvez, a preocupação com o meio ambiente caminha a passos lentos nesta e em outras comunidades. As carências nas mais variadas áreas impedem que sejam empregadas tecnologias/investimentos na área ambiental.

Os avanços nas ocupações e as dificuldades sociais, econômicas, acabam contribuindo na intensificação dos problemas ambientais nesta comunidade.

É importante destacar que esta Comunidade formou-se no decorrer do auge produtivo do setor calçadista. É uma das comunidades organizadas para receber a mão de obra, porém não preparada para um crescimento posterior que contribui para acentuar os problemas ambientais da comunidade.

Neste sentido, a importância desse trabalho consiste em demonstrar que em municípios pequenos também ocorrem problemas de grandes cidades e que com soluções simples se evitará futuros problemas ambientais.

Em relação ao problema relacionado deve-se buscar políticas e projetos amplos, além dos que já vem sendo desenvolvidos, para em conjunto conseguir alternativas de crescimento econômico sustentável, sem destruir o Meio Ambiente. E o mais importante recuperar os ambientes prejudicados pelas ações ambientais indevidas e mal planejadas, que deixou marcas profundas no nosso Meio Ambiente.

1.1 Objetivos

O desenvolvimento deste estudo tem como objetivo geral: Construir um projeto educacional que possa sensibilizar as pessoas que moram na COHAB, Bairro Sete de Setembro, Sapiranga, sobre a importância de reciclar o lixo sem poluir o local de armazenamento, bem como a redução da poluição ambiental.

Nas suas especificidades de objetivos específicos em relação ao tema gerador da pesquisa pode-se destacar:

Instruir maneiras práticas para recicladores;

Sensibilizar a população local sobre a reciclagem de lixo;

1.2 Justificativa

O presente trabalho é justificado pela necessidade de auxiliar pessoas com poucos recursos tanto financeiros como culturais a encontrar seu espaço no mundo sem agredir a natureza e, ao contrário, ajudar na sua preservação.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A educação ambiental, na perspectiva da consciência ambiental.

Ao longo da história do homem percebemos as várias formas de ocupação do solo nas diferentes regiões da Terra, adequadas e incorporadas às diversas condições climáticas, seja nos polos, seja nos climas temperados ou tropicais. Notadamente, o avanço tecnológico e a urbanização da paisagem impulsionaram grandes transformações à natureza, principalmente após a Revolução Industrial que, através de um processo contínuo, trouxe, à luz do dia, debates antes ignorados. Se por um lado o progresso tecnológico proporcionou uma melhoria da qualidade de vida como a erradicação e controle de doenças, novas vacinas, encanamento de água, tratamento de esgoto, lixo etc, por outro, impulsionou um desenvolvimento abrupto das cidades, verificado no século XX, exigindo não só grandes demandas na obtenção de recursos naturais, mas também de infraestruturas, numa escala antes inimaginável.

Neste sentido, o maior objetivo da Educação é despertar nas pessoas a necessidade de construir soluções para seu crescimento sustentável, isto é, sem grandes agressões ao meio onde vivem. Neste sentido, faz-se necessário desenvolver políticas públicas voltadas para o crescimento urbano, mas com os olhos voltados para a preservação do meio ambiente.

Para que ocorra o que foi anteriormente colocado, este estudo se concentrará na conscientização das pessoas de um determinado espaço dentro da cidade de Sapiranga (campo da pesquisa) para não contaminar seu habitat natural, procurando, assim, diminuir o analfabetismo ambiental.

O tema deste trabalho está diretamente relacionado com a cidadania, onde:

“A Educação Ambiental é mais divulgada hoje na mídia e entre os movimentos sociais... vem sendo chamada a dar conta da mudança de valores e atitudes da humanidade diante da natureza, sendo colocada como um dos pilares para a efetivação de um modelo de desenvolvimento sustentável” (GUIMARÃES, 2007, p.37).

...fazendo despertar a consciência nas pessoas. Com a separação e

reciclagem de lixo, no contexto urbano da cidade, ocorre melhora da qualidade de vida da população e contribui para fortalecer a economia local tornando-a sustentável.

Para que algo de concreto ocorra, é necessário um planejamento essencialmente participativo: representantes da esfera pública, agentes sociais e segmentos comunitários em que...

“cada um contribua com sua experiência acumulada, sua visão de mundo e suas expectativas, aflorando contradições. Dessa forma, facilita a compreensão e a atuação integral e integrada sobre a realidade vivenciada. As pessoas envolvidas nesse processo terão, como um exercício de cidadania, uma participação ativa na elaboração teórica e prática das ações para a superação dos problemas diagnosticados. Simultaneamente, essas ações estão comprometidas com a realidade ambiental do local em que se vivencie esse processo” (GUIMARÃES, 2000, p 25).

Depois se viabiliza o que foi planejado não apenas com a conscientização da população, mas sim com a sua participação e interesse dentro do processo, permitindo com que o sujeito participe do contexto e não como um simples expectador passivo, através de políticas públicas voltadas para a comunidade. Estas:

“... compreendem dois grandes conjuntos de ações: as políticas econômicas e as políticas sociais. Esses dois conjuntos, embora não únicos, representam as principais esferas de atuação de poder político na atualidade” (JÚNIOR; PELICIONI, 2005, p. 48).

Neste sentido, pode-se constatar a necessidade do incentivo da organização entre as comunidades, podendo assim, num coletivo se desenvolver, a partir de orientações e incentivos, atividades pertinentes ao desenvolvimento sustentável, no processo de ampliação da urbanização do município de Sapiranga.

No contexto socioambiental, a urbanização é cada vez mais debatida em todas as circunstâncias principalmente por cientistas políticos, pesquisadores, urbanistas e arquitetos, bem como ambientalistas, vão parar para debater as interações entre seres humanos e meio ambiente urbano e analisar os impactos socioambientais da urbanização. Neste sentido, pensar e buscar uma gestão ambiental e de urbanismo num contexto local vem ao encontro com uma preocupação mundial.

2.2 A Historicidade da ocupação sapiranguense.

Os problemas ambientais estão presentes em escala local, nacional e mundial diferenciando-se apenas no grau/índice em que estes se repetem. É importante observar que em Sapiranga os problemas sob aspectos ambientais existem, porém todos poderiam fazer mais para a preservação do Meio Ambiente.

Sendo assim, deu-se início a observação e análise da região do município de Sapiranga, onde pode-se afirmar que os problemas ambientais começaram a acontecer intensivamente a partir do final da década de 70, com a indústria coureiro calçadista.

Claro que não podem ser desconsideradas as atividades primárias já existentes, mas no município de Sapiranga, havia forte atividade na agricultura de subsistência e rotatividade de culturas, e assim não causavam muitos impactos ambientais. Ainda, poderíamos afirmar que as causas das agressões ao Meio Ambiente são de ordem política, econômica e cultural.

Portando, reporta-se a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 001/86, art. 1º, o termo “impacto ambiental” é definido como toda alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente afetam a saúde, o bem estar da população e a qualidade do meio ambiente.

Com a vinda da indústria coureiro calçadista, além de ser uma atividade industrial altamente poluente, em virtude do uso dos produtos químicos para tratar o couro nos curtumes, esta atividade trouxe um outro problema para as cidades da região, pois as indústrias necessitavam de mão de obra, que eram suficiente na região. Isto incentivou as pessoas das mais diversas localidades do RS, bem como de outros estados a vir para Sapiranga, resultando na falta de infraestrutura do município.

Neste sentido, pode-se observar que com a falta de infraestrutura as pessoas foram chegando às cidades, e ocupando as áreas conforme as suas necessidades, sem respeitar áreas de preservação ou áreas verdes. Apenas foram ocupando e

adaptando-as, destruindo córregos, aterrando banhados a fim de poder morar.

Pela falta de infraestrutura as comunidades começaram a desenvolver problemas como: a não coleta do lixo, não tinham em suas residências energia elétrica, nem ruas adequadas para seu traslado, esgoto a céu aberto ou ligado aos rios, não tinham escolas e creches para que os filhos fossem atendidos. Todos estes problemas passaram a integrar o dia a dia da maioria dos novos moradores, principalmente os menos favorecidos economicamente.

As consequências começam a aparecer com mais frequência a cada ano, uma vez que os córregos existentes viraram depósitos de lixo, o que acarreta no desenvolvimento de pragas urbanas, como por exemplo, ratos, baratas, mosquitos, entre outros animais que se criam em locais de lixo, bem como enchentes e inundações das residências ribeirinhas.

O setor primário de Sapiranga começa a apresentar degradação mais ampla e preocupante em virtude da introdução das acácias, que são utilizadas para a fabricação do carvão. Tendo em vista que é uma atividade menos trabalhosa e mais rentável, muitos agricultores da região abandonaram suas atividades tradicionais e passaram a produzir a acácia, esta atividade levou-os a derrubar a mata nativa, para ceder o lugar para realizar a plantação das acácias.

Em nosso município, atualmente enfrentamos outro grave problema em virtude do mal planejamento, em vista da crise mundial que tivemos, aqui refletiu com um aumento do desemprego, e a maioria da população, proveniente do setor primário na década de 80, não sabem desenvolver outra atividade, que não seja ligado ao setor calçadista, o que dificulta a recolocação dos mesmos no mercado de trabalho. Estes por sua vez migram constantemente e acabam indo morar em áreas de preservação ambiental e permanente.

Com essa migração acelerada do campo para a cidade houve um acúmulo de pessoas, gerando um déficit de infraestrutura (transporte, água, esgoto, saúde, educação, lazer, habitação) e criando várias “cidades” numa mesma. Assim, aparecem problemas comuns das grandes cidades, com o crescimento acelerado e desordenado, onde não se tem recursos para atender a todos.

O avanço da urbanização é um fator ligado à mobilidade espacial do homem, em decorrência da perda do meio de produção e a alteração dos processos

produtivos migraram das áreas rurais, para aquelas denominadas urbanas, ocasionando o aumento demográfico das cidades. Este é um fato importante com relação à urbanização, uma vez que, na atualidade grande parte da população de diversos países, em sua maioria, vive nas cidades.

Ora o processo de urbanização e a atual situação de crise social vivenciada pela globalização e pelo modelo de desenvolvimento econômico imputado aos países no mundo, onde uns encontram-se cada vez mais ricos e outros cada vez mais pobres, nos leva a refletir sobre que tipo de desenvolvimento e progresso nós queremos.

Não é possível não pensar no meio ambiente, quando o mundo já vive problemas de escassez de água, mas também, não é possível pensá-lo, sem alimentar os milhões de famintos que se encontram em continentes inteiros, como por exemplo a África. É nesse contexto, que devemos discutir nossos problemas ambientais. É possível preservar o mundo quando os países desenvolvidos causam um impacto na ordem de vinte e cinco para um em relação aos demais países do globo? É possível falar em desenvolvimento sustentável quando um terço da população mundial passa fome? É preciso construir um novo mundo. Repensar os valores impostos. É urgente pensar o homem como parte do ambiente.

Enquanto pensamos na escala global, o Brasil não se apresenta tão diferente. Nossas matas estão devastadas, o Nordeste vive mais um período de seca. Os solos no centro-oeste encontram-se cada vez mais degradados, cresce a poluição atmosférica no Sudeste, avança o desmatamento sobre a Amazônia, contabilizam-se crescentemente os grandes problemas sociais ocasionados por uma política de contenção de gastos nas áreas de saúde, educação e assistência. Os movimentos sociais no campo e na cidade são cada vez mais sacrificados. Enfim, que país é este?

Educar para transformar, este é um dos princípios da educação ambiental. Informar e alterar práticas de produção e consumo. Estabelecer a reciclagem, o reaproveitamento e o reuso. Incentivar as tecnologias limpas. Reconhecer as formas simples e ecológicas nas relações humanas. Resgatar o elo perdido entre o homem e a natureza. Construir um novo e melhor mundo, eis o desafio!

Neste sentido, pode-se dizer que a sociedade ainda não absorveu a

importância do meio ambiente para sua sobrevivência. Pois ainda há uma série de atividades sem comprometimento com a sustentabilidade, e continuam agindo sem comprometimento. Não reconhecendo o custo alto, já visível nos problemas causados pela poluição do ar e da água e no número de doenças derivadas desses fatores.

Percebe-se ainda, que os maiores prejudicados com esta situação de degradação do Meio Ambiente são as classes menos favorecidas, pois são obrigadas a permanecer em regiões desprotegidas, em situações de enchentes são sempre os mais prejudicados, pois acabam perdendo o pouco que conseguiram conquistar.

Segundo Medeiros (1995), a Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) deve ser concebida, antes de tudo, como um instrumento preventivo de política pública e só se torna eficiente quando podemos constituir um elemento de auxílio à decisão, uma ferramenta de planejamento e concepção de projetos para que se efetive um desenvolvimento sustentável como forma de se sobrepor ao viés economicista do processo de desenvolvimento, que aparecendo como sinônimo de crescimento econômico ignora os aspectos ambientais, culturais, políticos e sociais.

Para a efetivação de atitudes de preservação e buscar o desenvolvimento sustentável, os órgãos responsáveis devem punir severamente os que não cumprem a legislação ambiental e incentivar as atividades que buscam um desenvolvimento sustentável.

Assim sendo, os grandes empreendimentos, sejam eles econômicos, turísticos, industriais ou imobiliários, que em maior ou menor escala foram ou irão ser implantados na área de análise desse estudo, podem ser avaliados, ainda que qualitativamente, através dos danos causados ou dos benefícios auferidos pela implantação dos mesmos. Além dos impactos ao ambiente natural, não há como implantar empreendimentos sem promover a desorganização da vida social e cultural da localidade, traduzida especialmente por novos hábitos de consumo e necessidades monetárias e o abandono das atividades produtivas tradicionais.

2.3 A educação ambiental como possibilidade de resgate da cidadania.

Atualmente a Educação Ambiental assume um caráter mais realista, buscando um equilíbrio entre o homem e o meio ambiente, visando à construção de um futuro pensado e vivido, numa lógica de progresso e desenvolvimento, por isso é preciso uma mudança no comportamento do humano em relação ao meio ambiente.

Pensar a educação ambiental requer refletir, justamente, sobre os pressupostos colocados. A questão preservacionista passa muita além da preservação das espécies animais e vegetais, mas precisamos proteger, também, o homem.

Neste sentido, faz-se necessário a mudança dos hábitos de consumo, repensar os processos produtivos, urbanizar sem causar impactos, gerar formas alternativas de produção energética, distribuir renda. Enfim, criar e estabelecer outros princípios e valores que perpassam pela cooperação e transformação do atual modelo. Todo este processo torna se possível quando repensamos os paradigmas educacionais presentes no processo de ensino-aprendizagem.

Não se pode deixar enganar por aqueles que insistem em “humanizar o capital”. Como humanizar a diferença, a pobreza a degradação? É necessário alterar o quadro. Pensar diferente! Conforme Barbieri (2006) “a pobreza, a exclusão social e o desemprego devem ser tratados como problemas planetários, tanto quanto a chuva ácida, o efeito estufa, a depleção da camada de ozônio e o entulho espacial”. Questões como essas estão no cerne das novas concepções educacionais e de sustentabilidade.

Não se trata de desvalorizar o ensino formal em detrimento de outras possibilidades da educação, apenas de relativizar a visão do saber com fins apenas utilitários, que vem sendo formada desde a modernidade, na qual apenas o saber racional, a instrução sistematizada, tem valor: herança de mitos como a infalibilidade e neutralidade da ciência, e na tendência de cada vez mais, o ensino ser relacionado ao "saber fazer", ao se ensinar apenas para se inserir no mercado, desconsiderando as demais dimensões da vida. Sobre isso, Edgard Carvalho, no prefácio de MORIN (2000, p.43), comenta:

"Em primeiro lugar, é preciso deixar-se contaminar pelo 'princípio da incerteza racional e descobrir que razão e desrazão integram qualquer tipo de cognição, mesmo que a ciência insista em não se contaminar por itinerários mítico mágico imaginários, que sempre se encontram presentes em teorias, conceitos e métodos. Se a disjunção homem/natureza foi uma consequência dessa cosmovisão, o resgate da unidualidade do humano requer urgência máxima. O 'grande paradigma do Ocidente', disjuntor do sujeito e do objeto, da alma e do corpo, da existência e da essência, precisa ser desobedecido e refutado, para que o pensamento alce voos mais livres e polifônicos. Precisamos reaprender a rejuntar a parte e o todo, o texto e o contexto, o global e o planetário, e a enfrentar os paradoxos que o desenvolvimento tecnoeconômico trouxe consigo, globalizando de um lado e excluindo do outro."

Desde a metade do século XX observa-se uma maior tendência a repensar o papel da ciência e de valorizar outras dimensões do saber como a filosofia e a arte.

"O desenvolvimento do conhecimento científico é poderoso meio de detecção dos erros e de luta contra as ilusões. Entretanto, os paradigmas que controlam a ciência podem desenvolver ilusões, e nenhuma teoria científica está imune para sempre contra o erro. Além disso, o conhecimento científico não pode tratar sozinho dos problemas epistemológicos, filosóficos e éticos" MORIM (2000, p. 20).

Neste sentido, pode-se observar que a lógica vigente, do capitalismo, da produtividade, tende a considerar o lazer apenas como mais um filão de mercado: o lúdico é valorizado e comercializado através de diversas atividades, abrindo amplas possibilidades de negócios. E o senso comum, mergulhado na visão dominante, relaciona como lazer apenas possibilidades que se compra: trabalha-se o ano inteiro para pagar uma curta viagem nas férias; as possibilidades de fluir o tempo livre são quase sempre relacionadas ao consumo, desconsiderando várias maneiras de se participar na realidade em que se encontra, e muitas vezes, realmente impossibilitadas ao acesso a bens culturais por não detenção de recursos suficientes.

Porém, refletir sobre as possibilidades do lazer e educação é caminhar para objetivos maiores do que o consumo irrefletido de "pacotes prontos" de atividades. É pensar no lazer como direito de todos, como exercício de cidadania, em fomentação de posturas éticas perante a vida. Para esse exercício consciente, o indivíduo tem que sentir-se parte do todo, cocriador, responsável, pelos caminhos tomados pela sociedade e pelas mudanças do ambiente que o cerca.

Nesse contexto, deve-se lembrar que estudar Educação Ambiental também é

refletir sobre os atuais padrões de consumo e as consequências disso para nós mesmos e para toda a sociedade.

A questão Ambiental é foco de grandes preocupações na atualidade. O ser humano é o único no planeta capaz de destruir a natureza, esquecendo que a vida no planeta só foi possível devido à harmonia dos elementos naturais.

A partir do aparecimento das alterações do equilíbrio natural, constatados no aquecimento global, nas ilhas de calor, na escassez de recursos hídricos, entre outros, Conferências mundiais foram realizadas visando à tomada de diretrizes conjuntas, entre os diversos países do mundo, que pudessem minimizar o alto grau de interferência negativa que o meio antrópico vem causando à natureza, provocando as anomalias ambientais. Exemplo disso, tem sido a preocupação em atingir um desenvolvimento aliado à sustentabilidade socioambiental, explanada na Agenda 21, documento elaborado na Conferência Mundial, realizada no Rio de Janeiro, no ano de 1992.

Perante a análise das relações estabelecidas entre a população em geral e o meio ambiente no qual ela está inserida, entende-se a urgência de educar as pessoas para tal interação, com o objetivo principal de se despertar a consciência para questões ecológicas. Esta postura permite que as gerações futuras possam interagir de maneira menos agressiva, mais conscienciosa perante o meio natural, sabendo que seus atos geram consequências, procurando minimizar os prejuízos no presente e no futuro.

Neste sentido, Marcatto (1999) considera alguns fatores importantes para esse processo, como o avanço tecnológico e científico das últimas décadas que permitem que conheçamos problemas ambientais ignorados outrora. O autor também relaciona esse interesse com o desenvolvimento das grandes nações, a degradação do meio ambiente, processo esse, que envolve o esgotamento dos recursos naturais, níveis alarmantes de poluição do solo, água e ar, destruição da biodiversidade da flora e fauna e rápido esgotamento das reservas minerais e os demais recursos não renováveis.

Portanto, acredita-se que a Educação Ambiental é uma das possíveis saídas para reverter, ou pelo menos paralisar-se esse processo, através da sensibilização e capacitação das populações, através do despertar da responsabilidade de cada um

perante seus atos, e pelas consequências dos mesmos, buscando, através de pequenas intervenções, no caso "fazendo cada um sua parte", corrigir as dificuldades que os hábitos prejudiciais arraigados através dos tempos têm causado ao planeta.

Considerando que o processo de Educação ambiental objetiva formar cidadãos conscientes e atuantes dentro do contexto em que vivem: a grande teia da vida. Um conceito que considera o desenvolvimento de um sentimento de cidadania nesse processo é trabalhado por Melo (1996), ela considera a Educação Ambiental como um processo dinâmico de construção de novos valores, atitudes e posturas éticas, a partir de uma educação libertária que resgate a cidadania, repensando os padrões de consumo e produção, e o respeito à diversidade ecológica, cultural, social e política, culminando numa sociedade ecologicamente sustentável.

Ainda segundo Marcatto (1999, p.3), há uma oitava característica a ser inserida quando se trata de Educação Ambiental no Brasil:

"Transversal - propõe-se que as questões ambientais não sejam tratadas como uma disciplina específica, mas sim que permeie os conteúdos, objetivos e orientações didáticas em todas as disciplinas. A Educação Ambiental é um dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação e Cultura."

O que vai de encontro com a Lei Federal 9795, sancionada em 27 de abril de 1999, que institui a "Política Nacional de Educação Ambiental", essa lei é de grande relevância, pois, institui os princípios relativos a Educação Ambiental a serem seguidos em todo país. Estabelece que todos têm direito à Educação Ambiental, que deve estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Com isso, todos os envolvidos em atividades educativas, inclusive em atividades de lazer e turismo, deveriam preocupar-se e capacitar-se para colaborar nesse processo transformador, possibilitando às pessoas os conhecimentos capazes de torná-las responsáveis pelo planeta: cidadãos do mundo de hoje e do futuro, conscientes de seus deveres e obrigações perante o meio ambiente do qual fazem parte, sabendo que não depredarão e nem desperdiçarão seus recursos, garantindo assim o desenvolvimento sustentável, ou seja, em harmonia com condições do meio ambiente.

2.4 Sistema Educacional no Contexto da educação Ambiental

Quando referenciamos a educação ambiental, podemos observar como referência a Constituição Federal, ao consagrar o Meio Ambiente ecologicamente equilibrado como um direito do cidadão, estabelecer vínculo entre qualidade ambiental e cidadania. Para garantir a efetividade desse direito, a Carta Magna determina como uma das obrigações do Poder Público à promoção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino bem como a conscientização pública.

Neste sentido, foi destinado ao sistema educacional a incumbência de ser o agente de mudanças desejáveis na sociedade, agregando à educação: sexual; antidroga; para o trânsito; para a saúde; higiene, ambiental e outros. Dentre elas, nenhuma tem um apelo tão premente e globalizador quanto a Educação Ambiental, mesmo porque, pela sua própria natureza integradora, permeia várias áreas e também desencadeia um efeito muitíssimo devastador quando falha no seu objetivo de desenvolvimento da consciência crítica, pela sociedade, em relação à problemática ambiental e aos seus aspectos socioculturais, econômicos, políticos, científicos, tecnológicos, ecológicos e éticos.

A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Com essa diretriz, os sistemas de ensino tem obrigação legal de promover oficialmente a prática de Educação Ambiental (MEC, 2001, p. 15).

A Educação Ambiental tem como objetivo levar os indivíduos e os grupos associados a tomarem consciência do meio ambiente global, e de problemas conexos. Isto significa que a Educação Ambiental deve procurar chamar a atenção para os problemas planetários que afetam a todos, pois a camada de ozônio, o desmatamento da Amazônia, as armas nucleares, o desaparecimento de culturas milenares é uma questão aparentemente distante da realidade dos alunos.

A escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. Ela representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis assim como na comunidade onde vivem.

Diante de um processo de implementação efetivo da Educação Ambiental nas escolas, evidentemente, posicionamo-nos por um que não seja hierárquico, agressivo, competitivo e exclusivista, mas que seja levado adiante fundamentado pela cooperação, participação e pela geração de autonomia dos atores envolvidos.

A educação ambiental ressalta as regularidades, e busca manter o respeito pelos diferentes ecossistemas e culturas humanas do planeta terra. O dever de reconhecer as semelhanças globais, enquanto se interagem efetivamente com as especificidades locais, é resumido no seguinte lema: Pensar globalmente, agir localmente.

A chave para o desenvolvimento é a participação, a organização, a educação e o fortalecimento das pessoas. O desenvolvimento sustentável não é centrado na produção, e sim nas pessoas. Deve ser apropriado não só aos recursos e ao meio ambiente, mas também à cultura, história e sistemas sociais do local onde ele ocorre.

2.4.1 A escola como gerenciadora de projetos ambientais, na comunidade escolar

Projetos impostos por pequenos grupos ou atividades isoladas, gerenciadas por apenas alguns indivíduos da comunidade escolar - como um projeto de coleta seletiva no qual a única participação dos discentes seja jogar o lixo em latões separados, envolvendo apenas um professor coordenador - não são capazes de produzir a mudança de mentalidade necessária para que a atitude de reduzir o consumo, reutilizar e reciclar resíduos sólidos se estabeleça e transcenda para além do ambiente escolar.

Portanto, deve-se buscar alternativas que promovam uma contínua reflexão que culmine na mudança de mentalidade, apenas dessa forma, conseguiremos programar, em nossas escolas, a verdadeira Educação Ambiental, com atividades e projetos não meramente ilustrativos, mas fruto da ânsia de toda a comunidade escolar em construir um futuro no qual possamos viver em um ambiente equilibrado, em harmonia com o meio, com os outros seres vivos e com nossos semelhantes.

O professor precisa ter um bom nível de conhecimento das estratégias didáticas e métodos de ensino que fazem com que um conteúdo complexo seja compreensível e interessante para os estudantes e que promovam um desenvolvimento conceitual do conteúdo e das estruturas mentais do aluno ao mesmo tempo proporcionando o desenvolvimento integral dos alunos e o exercício prático da cidadania. A Educação Ambiental busca a construção da consciência de que é necessário viver em um mundo diferente, transformador, harmônico, equitativo.

O trabalho do professor não deve se imitar ao puro raciocínio lógico formal, nem a transmissão dos conteúdos programáticos. O trabalho não precisa ser feito de forma rígida e normativa para ser levado a sério, ele pode ser feito por meio de práticas e atividades que envolvam os alunos.

A educação ambiental não é neutra, mas ideológica. É um ato político, baseado em valores para a transformação social. A educação ambiental deve tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento e ao meio ambiente tais como população, saúde, paz, direitos humanos, democracia, fome, degradação da flora e fauna devem ser abordados.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho utilizou-se pesquisa exploratória e qualitativa procurando gerar conhecimentos para aplicação prática dirigido à solução de problemas específicos, ou seja, a questão da coleta e reciclagem de lixo solucionando o problema da poluição.

Inicialmente utilizou-se pesquisa com levantamentos de referências teóricas para leituras a cerca do tema “O Impacto da Educação Ambiental na Urbanização da Cidade de Sapiranga”, estas leituras foram realizadas utilizando-se de livros, artigos, PCNs, LDB e sites de Internet.

Elaborou-se algumas atividades/questionamentos para alguns moradores do bairro COHAB – Sete de Setembro, que já trabalhavam como catadores na comunidade. Os questionamentos foram acerca da despreocupação/desleixo ambiental das pessoas do bairro onde moram, que é o foco principal do presente trabalho.

Referente aos procedimentos, envolveu pesquisa bibliográfica com material já publicado, levantamento através dos questionários e pesquisa ação procurando resolver um problema coletivo, ou seja, a destinação do lixo e interagindo pesquisador e a comunidade pesquisada.

Ao final do relatório foram dispostas fotografias dos diversos aspectos ambientais da área de estudo. Foram, enfatizando as unidades geo ambientais, modalidades de uso e impactos definidos durante os trabalhos de campo.

A sequência das atividades foi realizada conforme os seguintes itens.

3.1 Instruções práticas para recicladores

- levantamento inicial de dados mediante questionário aplicado a grupo de moradores;
- identificação de locais de coleta de lixo;

- avaliação dos lixos mal destinados;
- identificação de maneiras práticas para repassar aos recicladores;

Assim, orientaram-se práticas para os recicladores e levantamento de dados mediante orientação de como proceder com a separação do lixo em suas residências e depósitos para que seja feita o recolhimento adequado do mesmo aos membros da comunidade, como recicladores, pais de alunos e alunos da comunidade.

Para finalizar, a pesquisa será qualitativa, ocorrendo uma relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real, ou seja, com a conscientização das pessoas, estas poderão mudar a realidade do local onde vivem.

A coleta de informações deu-se através de depoimentos, documentos, entrevistas e observações. Os participantes do estudo foram os moradores da COHAB, Bairro Sete de Setembro – Sapiranga/RS, que colaboram no desenvolvimento das atividades.

A análise de dados foi de acordo com a coleta de dados, através de pesquisa qualitativa, analisando os conteúdos dos questionários e obtendo os dados qualitativos.

A metodologia usada nesse trabalho foi levantamento bibliográfico, obras referentes à adequação dos espaços de destinação de lixo, ao processo de urbanização, sobre moradias ilegais, meio ambiente urbano, sobre planejamentos urbanos entre outros, além de consulta realizado em sites especializados, também foi feito um levantamento cartográfico delimitando da área de estudo através de imagens de satélite QUICKBIRD 2008, essa imagem cedida pela Prefeitura Municipal de Sapiranga, foi feita pesquisa de campo junto aos moradores para levantamento dos principais problemas existente com entrevista informal com moradores com questões não estruturadas.

3.2 Sensibilização da população sobre a separação do lixo

- atividades de sensibilização com os moradores da comunidade COHAB, Bairro Sete de Setembro – Sapiranga, onde foram transmitidas e desenvolvidas atividades

de orientação sobre a separação do lixo e a sua importância na vida dos catadores, e as consequências do acúmulo indevido do lixo na natureza.

3.3 Educação ambiental, reciclagem e geração de renda.

No desenvolvimento das ações foi apresentada junto aos participantes a demonstração dos impactos ambientais que são provocados pela expansão urbana na área, que afetam a água, o solo, o ar, as plantas, os animais aquáticos e terrestres e o ser humano, bem como a demonstração de alguns problemas sociais enfrentados, em virtude da falta de planejamento e responsabilidade ambiental, visando a importância do planejamento ambiental para conter os problemas ambientais existentes.

Assim, para tornar viável a geração de renda a partir dos materiais recicláveis, é necessário um conjunto de ações para conscientização e orientação da população que está no processo de catação e comercialização dos materiais recicláveis.

Portanto, torna-se necessário o desenvolvimento de um plano piloto para a inicialização do projeto buscando parcerias entre instituições públicas, entidades da sociedade civil organizada e do setor privado.

A coleta seletiva de lixo serviu como referência e capacitação para a população, instituições, entidades e empresas envolvidas no projeto. O plano piloto terá ênfase no caráter educativo do projeto, de importância social e ambiental.

Um dos objetivos é promover a inclusão social dos catadores de lixo para possibilitar a conquista de dignidade e melhores condições de vida. Famílias de baixa renda são o “foco social” do trabalho. Por outro lado, o benefício social oferecido para toda a população é a redução do lixo gerado no município.

Sem a reciclagem a maior parte do material produzido nas residências, comércio, indústrias e hospitais, por exemplo, dependem de depósitos em um aterro particular. Os aterros sanitários geram despesas que podem ser reduzidas com o desenvolvimento do novo sistema.

Inicialmente o apoio será dado pela cooperativa de reciclagem “CETRISA”. A partir do projeto experimental o apoio às cooperativas fará com que este tipo de

trabalho possa expandir através da abertura de novos núcleos. É desta forma que se dará a geração de emprego com responsabilidade civil e amparo legal.

Para o funcionamento do sistema haverá distribuição de embalagens em todas as casas para que sejam utilizadas como depósitos de lixo. No momento da coleta será trocada por uma outra embalagem vazia. Também haverá visita dos colaboradores às residências para explicações sobre como será a coleta e como deve ser separado.

Os agentes e colaboradores prestarão contas do projeto quando fizerem visitas as residências e empresas; darão treinamento e buscando sempre aperfeiçoar seu trabalho. Como parte da educação ambiental as escolas do bairro serão alvo de palestras para que as crianças entendam e sejam agentes de divulgação e fiscalização do projeto.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em relação as análises bibliográficas apresenta-se a seguir alguns problemas socioambientais encontradas da área em estudo, procurando-se fazer uma análise quanto aos impactos ambientais antes e depois da expansão urbana ali ocorrida, conforme mostra o quadro 1.

Inicialmente com as ações do projeto foram verificados os principais problemas da comunidade para que fossem apresentados aos moradores conscientizando-os. Neste sentido, faz-se necessário, para que seja resolvida a problemática ambiental, transformações e mudanças sociais e econômicas, principalmente no que se refere ao avanço da urbanização em processo.

Para fortalecer a divulgação e conscientização, meios de comunicação são um aliado, que servirão de lastro cultural e educativo sendo subsídio importantíssimo ao lado de medidas concretas de todo o aparato governamental, escolar ou não.

Ao estabelecer encontros com a comunidade, foram apresentados alguns problemas enfrentados em decorrência da falta de consciência ambiental, para que consigam observar suas ações e buscar alternativas e viabilizar ações para saná-los.

Nesta perspectiva fez-se fotografias de algumas situações encontradas na comunidade em decorrência da problemática ambiental, como na figura 1 e na figura 2 que retrata a falta de conscientização dos moradores para o descarte de seus lixos e inclusive entulhos produzidos, causando problemas visíveis na sociedade e no meio ambiente.

Quadro 1 – Impactos socioambientais

Impactos Sociais	Impactos Ambientais
Aumento do contingente populacional	Alteração da paisagem natural
Aumento da criminalidade	Alteração da eco dinâmica costeira
Insegurança da população local	Prejuízo para o setor agrícola
Importação de doenças	Alteração na forma de ocupação e uso da área
Choque cultural	Aceleração dos processos erosivos
Conflitos sociais	Alteração da qualidade das águas e do ar
Modificação na estrutura imobiliária local	Assoreamentos
Aumento da demanda de imóveis	Alteração na dinâmica das feições geomorfológicas
Processo acelerado de urbanização	Alteração da linha da costa
Alteração da rotina da comunidade, rompendo tradições.	Alteração da biota marinha
Aumento do volume do lixo	Perda da qualidade de vida da fauna aquática
Incremento do setor terciário	Alteração do ecossistema de manguezal
Aumento significativo do fluxo de veículos	Poluição indiscriminada dos cursos de água

Quadro 1 – Impactos Sociais e Ambientais, causados pela ação humana – Espaço Geográfico, Moreira, I., Ed. Ática - 2003. p. 205.



Figura – 1 – Mostra o descarte de matérias e entulhos de restos de construção ao lado do muro da escola.



Figura 2 - Imagem mostrando o descarte dos entulhos às margens das ruas na comunidade.

A falta de pavimentação, conforme demonstra na figura 3, da rua de acesso à

comunidade é outro problema enfrentado, principalmente nos dias chuvosos, bem como as figuras 4 e 5 que ressaltam ainda mais os problemas de acúmulo de lixo e depósitos inadequados. Desta forma, fortalecendo a falta de conscientização e responsabilidade ambiental dos próprios membros da comunidade.

Os materiais que são depositados nas margens da rua e no fundo da escola, nem sempre são membros da própria comunidade, mas de outros moradores do município que acabam descartando seus materiais na proximidade em decorrência de ter uma área verde, acreditando que ali também é um depósito de resíduos. O que acarreta inclusive na proliferação de pragas (ratos, baratas e mosquitos na comunidade).



Figura 3 - Imagem demonstra que além da falta de pavimentação, também há falta de acostamento e calçada, dificultando o escoamento de água, e ainda o espaço é utilizado para depósito de lixos.



Figura 4 – Imagem deixa claro que não se tem trafegabilidade nas laterais da rua e os acúmulos de lixo.



Figura 5 – Na foto há a demonstração que as pessoas depositam lixo na beira da rua, há também o acúmulo de águas contribuindo para a proliferação de mosquitos.

Em relação à figura 6 é possível identificar os problemas que prejudicam o ambiente em determinado lugar e possibilitar soluções para tal.



Figura 6 – Como apresenta a foto, outra prática comum na comunidade é a queimada de lixos que pode acarretar em graves problemas como incêndios.

Assim, segundo os depoimentos, perceber-se que a união da comunidade contribuiu, para a realização de parcerias entre a comunidade, escola e governo municipal, que resultaram em melhoramentos efetivos na comunidade.

As figuras 7, 8 e 9 demonstram que foram realizadas, desde ações simples até ações que beneficiaram diretamente a comunidade. A colocação de placas, a limpeza da área da associação de moradores, o asfaltamento da via de acesso à comunidade, a construção de um ginásio de esportes e ampliação da escola E. M. E. F. Waldemar Carlos Jaeger, ampliação da E. M. E. I. Aruanã, transferência do Núcleo de Atendimento a Educando – NAE para a E.M. E. F. Waldemar Carlos Jaeger.



Figura 7 – Como se encontrava a área da associação de moradores antes das ações do estudo. Cerca totalmente destruída.



Figura 8 – Com as ações do estudo foi realizada a limpeza da área da associação de moradores e colocação de grades de proteção aos fundos, na área verde.



Figura 9 – A colocação de placas para a manutenção da limpeza da área, que agora serve inclusive para confraternização dos catequizandos da comunidade.

O estudo colaborou e incentivou a comunidade a reunir-se e realizar tarefas comunitárias, culminando com a limpeza do pátio e da área do centro comunitário, conforme apresentado nas figuras 8 e 9, ainda em parceria com a Prefeitura Municipal foram colocadas placas indicativas da proibição de descarte de lixos e uma grade de proteção.

Com o reconhecimento das atividades da comunidade escolar, conforme demonstra a figura 10, com seus esforços conquistaram também uma quadra de esportes, que atenderá a comunidade escolar. Fortalece a integração dos jovens que possuem um espaço adequado para a prática de esportes.



Figura 10 - Imagem da Inauguração do Ginásio da E.M.E.F. Waldemar Carlos Jaeger.

Com os depoimentos, pode se observar que a maioria dos membros reconheceu a importância das ações coletivas, para se conquistar com êxito resultados que beneficiam a todos os membros da comunidade.

Ainda em relação aos resultados das ações do projeto, percebe-se que nem todos os objetivos foram alcançados em sua totalidade, pois não dependiam somente das ações internas da comunidade, mas sim de um conjunto de ações em conjunto com a estrutura administrativa do município, que se depara com estruturas burocráticas, que impedem muitas vezes simples ações nas comunidades.

Mas, apesar disto observa-se o entusiasmo da comunidade em dar continuidade às ações do projeto, bem como o interesse em desenvolver ações que se estendam à toda comunidade sapiranguense, principalmente aos catadores que tiveram um maior aproveitamento de materiais, após as orientações sobre a reciclagem.

Este projeto facilitou nosso trabalho e ainda contribuiu que nós pudéssemos aproveitar os materiais descartados pelos membros de nossa comunidade, que inclusive aumenta nossa renda (Participante 0014).

Neste sentido, percebe-se de que as ações da separação do lixo contribuem para a redução das poluições do meio ambiente, bem como serve para a geração de

renda dos membros que fazem do lixo uma fonte de geração de renda e um meio de sobrevivência.

...afirmo que teremos na sociedade como um todo, a responsabilidade ambiental, e um compromisso com o desenvolvimento sustentável, quando as pessoas estejam verdadeiramente convencidas de que estamos frente à um desequilíbrio ambiental, quase irreversível (Participante 008).

Assim, pode-se observar que no decorrer das ações os membros da comunidade se conscientizaram da importância de suas ações e atitudes em relação ao meio que vivem e convivem, percebendo inclusive os desequilíbrios ambientais os quais a sociedade como um todo vem enfrentado.

Portanto é desejável que a comunidade escolar possa refletir conjuntamente sobre o trabalho com o meio ambiente, sobre os objetivos que se pretende atingir sobre as formas de conseguir isso, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa. O convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atualização mais imediato para os alunos.

Pode-se perceber a importância das ações, reconhecendo e valorizando a prática social do educando, como já afirmava Fumagalli (1998), quando se ensina a criança, está se formando o cidadão e não apenas futuros cidadãos. Argumenta que os alunos, *“enquanto integrantes do corpo social atual, podem ser hoje também responsáveis pelo cuidado do meio ambiente, podem agir hoje de forma consciente e solidária em relação a temas vinculados ao bem-estar da sociedade da qual fazem parte”* (p. 18). Valorizando a criança como sujeito social atual, estar-se-á contribuindo para a sua ação como adulto responsável e crítico na sociedade.

As ações dos educandos ganham força quando estes são reconhecidos pela comunidade, conforme demonstra a foto onde o grupo de alunos recebe um troféu de reconhecimento pelos artesanatos de materiais recicláveis apresentados a comunidade e o teatro retratando a importância da separação adequada do lixo.

No entanto a figura 11 traz a peça teatral premiada que foi protagonizada pelos alunos, desenvolvida e escrita a partir das reuniões com os pais e os professores da comunidade escolar.



Figura 11 - Imagem da Professora recebendo troféu pela exemplar participação no EARTE - Encontro de Artistas Escolares, com a peça Teatral - "Porque Separar o seu Lixo".

Também pode-se observar a satisfação dos membros da comunidade que colaboraram com o desenvolvimento das ações do estudo, em seus depoimentos “no apêndice”, que ressaltam a importância de ações numa perspectiva de desenvolvimento de atividades comunitárias, que contribuem para uma melhor socialização na comunidade, bem como para o fortalecimento.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento das atividades do estudo identificou que os principais impactos e problemas ambientais na Comunidade Sete de Setembro – COHAB desenvolveu ações para que fossem sanadas ou pelo menos amenizadas.

O desenvolvimento das ações do estudo contribuiu para fortalecer as relações sociais entre os membros da comunidade, bem como uma maior participação nas ações promovidas pela escola na comunidade.

Observou-se que as ações do estudo, contribuíram para a reestruturação da CETRISA – Cooperativa dos Catadores, e a associação dos catadores do Bairro COHAB, contribuiu para a redução dos acúmulos de lixo na comunidade.

Juntamente com a administração, que viabilizou reformas nas escolas do Bairro, bem como a construção de uma quadra de esportes, a pavimentação das principais vias do bairro que possibilitou um maior reconhecimento. Junto a sociedade como um todo, fez com que outras pessoas de outros bairros viessem depositar seus resíduos nesta comunidade.

Neste processo, para que haja uma preservação ambiental digna deste nome, deve existir uma parceria entre comunidades, escolas e a Secretaria de Meio Ambiente, para que se tenha um ambiente total e integrado. Para isso precisa de todo o aparato estatal, dando-lhe consequência temporal para além dos períodos de um dado gestor; de nada servirá termos "grandes projetos" se não estiveram a serviço e servindo ao benefício da sociedade e sua sustentabilidade ambiental.

Importante observar, que a urbanização desordenada causa problemas ecológicos: o desequilíbrio crescente entre a população e os meios materiais e, em contrapartida, a contaminação em todas as suas manifestações. A natureza humanizada, através das modificações do ambiente, alcança maior expressão nos espaços ocupados pelas cidades, criando um ambiente artificial.

Ao final do estudo, nota-se que é possível mudar as condições ambientais e até mesmo condições socioeconômicas nas comunidades a partir da educação ambiental, pois através da educação, o indivíduo toma consciência e muda seu papel na sociedade.

Neste sentido, deverá ter uma integração entre os órgãos públicos (Estado, o

Município, e a Escolas) tendo um planejamento eficiente em que se atenda toda a população, tendo recursos repassados pelo governo para implementação de moradias populares, tendo a educação ambiental, a consciência ecológica e de cidadania, ensinados na escola.

Portanto, pode-se destacar que a Constituição Brasileira de 1998, em seu artigo nº. 225 assegura que, "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações".

Nos seus diversos parágrafos estabelece como efetivamente esse direito deve ser preservado bem como prever regulamentações complementares para a perfeita obediência a esse artigo. A legislação ambiental brasileira traça planos de como pode ser tratado o meio ambiente de forma equilibrada e sustentável, prevendo punições ao uso indiscriminado e sem um padrão de sustentabilidade.

Resta à sociedade organizada e suas instituições, exigir o cumprimento da legislação no trato das questões ambientais. Assim sendo, cumprida as leis, não precisariam ter que sugerir ações que já são previstas quando se fala de meio ambiente.

Considerando assim, resultados de um trabalho de pesquisa servem para mostrar que o dilema está no campo dos valores. De um lado interesses cada vez mais a serviço da especulação financeira e cambial. De outro a luta para que os interesses sociais e ecológicos sejam ferramentas para se atingir uma melhor qualidade de vida.

No desenvolvimento do estudo observa-se que os interesses econômicos ainda se sobrepõem aos ambientais, sociais e comunitários quando da implantação de projetos governamentais.

Conclui-se que as ações ambientais conseguem atingir êxito, quando são desenvolvidas a partir da conscientização da comunidade e da importância das mesmas. Realizá-las na prática e consolidar parcerias efetivas e de forma continuada, podendo afirmar que a escola é fundamental para o sucesso das ações.

Considero que os objetivos foram alcançados, com engajamento da

comunidade, bem como as ações desenvolvidas na comunidade em parceria com a escola e o governo municipal contribuíram para a redução dos problemas ambientais causados pelo avanço da urbanização na comunidade.

Ações conjuntas oferecem alternativas que viabilizem o resgate da cidadania e renda alternativa aos membros da comunidade, bem como contribui para ações ambientalmente viáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, L. M. A. E ROGOLIN T. B. **Geografia**, Série Novo Ensino Médio, Editora Ática, 2ª edição, 2004.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997a.
- CARVALHO, Isabel C. M. A. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO - **Agenda 21**. São Paulo: Senado Federal, Brasília, 1997.
- DEAN, Warren. **A ferro e fogo – a história e a devastação da Mata Atlântica Brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html> – Acesso em 12 de abril de 2010.
- FUMAGALLI, Laura. **O ensino de ciências naturais no nível fundamental de educação formal: argumentos a seu favor**. In: WEISSMANN, Hilda (Org.). Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões, Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Petrópolis: 2000.
- GALIAZZI, M. C. et. Al. **Construindo Caleidoscópios: organizando unidades de aprendizagem**. *Rev. Eletr. de Educação Ambiental*, Rio Grande, v. 09, p. 98 – 111, jul. – dez. 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRÜN, Mauro. **Educação Ambiental: a conexão necessária**. 8ª . ed. Campinas: Papirus, 2004.
- GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental: No consenso, um embate?**

- Campinas: Papirus, 2007.
- GUIMARÃES, Mauro (Org). **Caminhos da Educação Ambiental: da forma à ação**. Campinas: Papirus, 2006.
- GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- JÚNIOR, Arlindo Philipp; PELICIONI, Maria Cecília Foresi. **Educação Ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Monoli, 2005.
- LEFT, Enrique. **Saber ambiental, sustentabilidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.
- MACCARIÉLO, Maria do C. M. **Educação, Consciência e Cidadania: A Crise Socioambiental na Região do Médio Paraíba**. Disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7039.pdf> - Acesso em 12 de abril de 2010.
- MEDEIROS, J. de Deus. Avaliação de Impacto Ambiental In: **Reunião anual da sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**. p. 47, 1995.
- Ministério do Meio Ambiente. MMA/PNUD. **Agenda 21**. Brasília, 2000.
- MOREIRA, Igor. **Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil**, Ed. Ática, 2003, p. 205 - 220.
- REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- REIGOTA. Marcos. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- RESOLUÇÃO CONAMA. Nº 237, de 19 de dezembro de 1997, Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html> – Acesso em 12 de abril de 2010.
- SATO, Michele. Educação ambiental: o que diz a literatura. In **Ambiente**, Vol. 8, nº 1, 35-37, 1994.
- TREVISOL, Joviles Vitório. **A educação ambiental em uma sociedade de risco**. Joaçaba: UNOESC, 2003.
- _____. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: 2000.

“APÊNDICE - Depoimentos de pessoas que vivem na Comunidade Sete de Setembro – COHAB, Sapiranga e participaram das ações do Projeto Ambiental na comunidade.”

Os depoimentos a seguir são de cidadãos que vivem no Bairro deste a sua formação. Percebe-se que em suas falas eles têm muito sentimento em relação a sua comunidade e também um engajamento com o desenvolvimento do mesmo. Estes apesar de estarem num mercado informal e como descrevem uma função não reconhecida, sentem-se orgulhosos em poder colaborar na elaboração de atividades que visam melhorias na comunidade.

Participante 001

Desde já quero agradecer a oportunidade, de poder expor um pouco das minhas angústias, em relação ao nosso bairro. O que estão fazendo com nosso bairro.

Estou extremamente preocupado de como vai ser o futuro da nossa comunidade, pois cada vez produzem mais lixo, em vez de colocarem nas lixeiras depositam nas vias, na nossa área verde, nos fundos da nossa escola. Estas atitudes são cada vez mais frequentes, onde posso muitas vezes observar pessoas de outros bairros virem depositar lixo na nossa área verde. Estas atitudes me entristecem, pois as pessoas não têm mais respeito pelos seus semelhantes.

Participante 002

Em nossa sociedade temos várias preocupações é os impactos ambientais causados com os avanços da urbanização e a falta da responsabilidade ambiental da sociedade como um todo.

Portanto a oportunidade de refletir e repensar os princípios das ações ambientalmente corretas na comunidade, pode ser o primeiro passo para transformá-la porque exige discuti-la em conjunto: valores, organização social, visão política e comunitária. Ao discutir as práticas e ações ambientais a cerca da comunidade enuncia concepções próprias acerca da vida, da educação, do cidadão.

Percebo a grande maioria dos moradores não conheciam ou quando

separavam o lixo separavam inadequadamente, o que dificultava muitas vezes os catadores de pegar os materiais recicláveis. Outros os depositavam em qualquer hora fazendo com que os animais das ruas rasgassem os lixos e os espalhavam nas ruas, contribuindo pela má aparência das ruas de nossa comunidade.

Quando iniciamos nossos encontros em nossa comunidade, acreditávamos que não resultariam em nada. Mas essa união dos moradores contribuiu para que a comunidade conquistasse junto ao orçamento participativo – OP, a quadra de esporte e a pavimentação das nossas principais ruas.

Pode-se observar o quanto é necessário “desafiar o mito” das concepções preestabelecidas, e que reduz na maioria das vezes a responsabilidade ambiental ações isoladas, principalmente de ambientalistas. Trabalhando com formação e orientação mais localizada irá possibilitar a sensibilização da sociedade como um todo, apenas a partir deste momento terão consciência ambiental coletiva.

Participante 003

Mantenho a percepção de que todos nós somos responsáveis pelos nossos atos, isso inclui a colaboração e manutenção de nossa comunidade. Porém este processo para ser construído e precisa principalmente de diálogo e sensibilização e pessoas que aceitam um processo de humanização.

O grande dilema na nossa comunidade era em quem seriam os responsáveis pela efetivação das ações, como por exemplo, os convites das reuniões. Foi neste momento que nós tivemos maior apoio da escola, pois essa permitiu que além dos alunos levarem o bilhete, também fosse confeccionado por eles.

Participante 004

Penso que ações como estas de reunir a comunidade em torno do seu auto-benefício, deveriam servir de exemplo a outras comunidades. Pois somente após a nossa união em torno de uma causa única, tivemos avanços e melhorias efetivas em nossa comunidade.

Para que possamos ter mais mudanças e mudanças na sociedade como um todo, precisamos que as escolas cada vez mais trabalhem a temática do desenvolvi-

mento sustentável, bem como formas viáveis para a preservação ambiental e ainda formas de como tratar os lixos gerados pela comunidade.

Participante 005

Não se podem embasar discussões em certos e errados, em posições radicais do “sou a favor ou contra”, mas promover encontros e estudos para que todos tenham a oportunidade de expressar seus anseios, incertezas e temores bem como compreender as perspectivas alheias, refletindo sobre suas ações acerca do ambiente da comunidade.

No momento que nós nos colocamos como peças de um jogo e entendermos a nossa comunidade assim, todos dependentes uns dos outros, a partir daí teremos mudanças em nossas ações, principalmente no que se refere ao desenvolvimento sustentável.

Participante 006

A Educação Ambiental e a conscientização ambiental dar-se-á a partir de um processo contínuo e capaz de transformar a realidade. Como tal, deve transformar as entradas em saídas com êxito. É um processo que integra a todos na busca e desenvolvimento da responsabilidade e compromisso ambiental. Há necessidade de mostrar aos membros as reais capacidades, revelar-lhes a grandeza e a sabedoria latentes no íntimo de seu ser e sua responsabilidade no contexto da sustentabilidade ambiental.

Participante 007

Não há melhor maneira de alcançar os objetivos no contexto da sustentabilidade ambiental, a não ser começando com pequenas ações e depois ir ampliando-as à sociedade como um todo.

Neste sentido, é importante ter atividades de conscientização, bem como de orientação aos cidadãos e que estes se conscientizem da importância de sua contribuição para a garantia da sustentabilidade.

Participante 008

Os que mais se lamenta em toda esta situação que estas ações fossem viabilizados muito antes, pois teriam contribuído para uma melhor estruturação de nossa comunidade.

Podemos afirmar que nós membros da comunidade, poderíamos ter nos reunidos para viabilizar ações efetivas em nossa comunidade. Os principais problemas da nossa sociedade são em decorrência da falta de comunicação e diálogo entre a sociedade. Porém a maioria dos membros da comunidade apenas reclamava em relação aos problemas de nossa comunidade.

Nós membros da comunidade podemos lamentar que nossa sociedade era má vista na sociedade e por isso para muitos moradores da cidade servia para depositar seus lixos e entulhos, em decorrência da desunião e insensibilidade em relação aos problemas da nossa comunidade.

Aliás, é isso que preconiza o tão falado princípio do desenvolvimento sustentável. Após nossas ações contribuiu para o fortalecimento de nossa comunidade e reconhecimento desta frente a comunidade municipal.

Concluindo, afirmo que teremos na sociedade como um todo, a responsabilidade ambiental e um compromisso com o desenvolvimento sustentável, quando as pessoas estiverem verdadeiramente convencidos que estamos frente à um desequilíbrio ambiental, quase irreversível.

Participante 009

Dentro da Educação Ambiental, podemos nos servir do registro, onde as atividades da escola são fundamentais. Com isso é fundamental que os alunos, junto à comunidade, vão resgatando de forma organizada, buscando os conhecimentos já adquiridos, apresentando-os em forma de relato, de descrição, busca de dados, observação real, experimentação... Esta organização pode ser oral, escrita, dramatizada, desenhada que envolva sempre situações de análise, pelo debate crítico, comparações, ordenações, inferências, busca de novas concepções de sustentabilidade e conscientização ambiental.

Como consideramos a educação ambiental um processo contínuo, algo dinâmico que acontece na medida em que as pessoas procuram melhorar sua qualidade de vida, a responsabilidade ambiental deve, prioritariamente, verificar como está alcançando o último objetivo desse processo: A responsabilidade ambiental e o compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Como morador desta comunidade vejo as dificuldades que estamos enfrentando em relação ao depósito inadequado dos lixos, não só dos moradores, mas de todos que venham aqui em nossa área escolar e área verde depositarem seus lixos.

Por isso eu volto a afirmar que temos que ter como objetivo único o desenvolvimento e o comprometimento de todos em relação ao meio ambiente. Eu acredito que isso só será possível quando as escolas intensificarem suas atividades de educação ambiental.

Necessariamente a educação ambiental deveria ser uma disciplina, que integra as grades curriculares. Não apenas como vem sendo desenvolvida, como atividade extraclasse. A partir daí teremos na formação do cidadão em sua base a responsabilidade ambiental.

Participante 0010

Como educadora, nesta comunidade, percebo as mudanças que estão acontecendo na comunidade, em decorrência das ações que estão sendo realizadas a partir da integração da mesma em torno de uma causa única, a sua melhoria em relação a sua sustentabilidade e melhoramento da qualidade de vida dos moradores.

Participante 0011

Pelas experiências que vivencio e já vivenciei, posso afirmar que as reações de início são sempre desconhecidas. Normalmente, alguns são mais sensíveis e acessíveis. Algumas vezes muitos participam com desconfiança aos encontros, mas após alguns encontros, acabam trazendo mais convidados.

A partir daí tivemos oportunidade de definir estratégias e prioridades para nossa comunidade. No encontro do Orçamento Participativo – OP, tivemos a oportu-

nidade de em concordância escolher as prioridades da comunidade, beneficiando a todos.

Os resultados alcançados pela união de nossa comunidade são positivos e de benefício a todos. Principalmente a comunidade escolar, pois tivemos o asfaltamento da rua de acesso à Escola Municipal de Educação Infantil Aruanã, bem como melhorias na mesma, também tivemos o asfaltamento da rua de acesso a Escola Municipal de Ensino Fundamental Waldemar Carlos Jaeger, ampliação da mesma e ainda a construção de uma quadra de esportes.

Ainda tivemos como resultado o melhoramento das vias que contribuíram para o reconhecimento de nossa comunidade.

Eu concluiria dizendo que a escola é fundamental para que possamos cada vez mais ter ações na comunidade, bem como possibilitar que todos conheçam a legislação e que exijam de todos os moradores seu comprometimento e a sua responsabilidade ambiental.

Participante 0012

Como gestora da escola nesta comunidade, percebo o quão são importantes ações coletivas em benefício da comunidade. Pois esse processo contribui para uma maior participação de pais nas reuniões escolares, inclusive no comprometimento dos alunos com a escola, bem como seu rendimento escolar.

Trabalhar a Educação Ambiental, contribuiu para que esta perpassa além do contexto escolar, como por exemplo a separação do lixo, atividades de reaproveitamento de materiais recicláveis, levem a ter inclusive incentivo a realização de oficinas, que visem a geração de renda a partir dos materiais recicláveis.

A Educação ambiental no contexto escolar é fundamental para a conscientização dos educandos e desenvolver neles já uma cultura ambientalmente correta, bem como seu compromisso com o meio ambiente.

Portanto, algumas medidas precisam ser tomadas para melhorar as ações sob perspectiva da educação ambiental, como preparar os educadores, para que possamos ter uma educação ambiental efetiva e que possibilite a mudança de culturas sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Participante 0013

Como educadora nesta comunidade afirmo que a noção de Responsabilidade Ambiental decorre da compreensão de que a ação das escolas e comunidades escolares devem, necessariamente, buscar trazer benefícios para a sociedade, propiciar a realização do bem estar da comunidade sob perspectiva ambiental, bem como promover benefícios para o meio ambiente.

A Escola, junto a comunidade escolar, desde o início, quando se iniciou as atividades de conscientização do tema Responsabilidade Ambiental, em nossa comunidade.

Para poder aprimorar as ações, tivemos que desenvolver atividades, a cerca da educação ambiental, principalmente para fortalecer as ações junto a comunidade escolar. Estas atividades contribuíram para o desenvolvimento e fortalecimento de atividades interdisciplinares.

Concluiria dizendo que a Educação Ambiental, precisa se fundamentar mais nas instituições de ensino, para que a partir daí possamos, construir uma nova mentalidade e cultura que tenha em seus princípios a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental.

Participante 0014

Eu como morador desta comunidade e catador de materiais recicláveis, digo que são elogiáveis estas ações, pois a partir daí tive mais materiais para aproveitar dos lixos na comunidade, bem como menos ferimentos, pois antes muitos colocavam vidros quebrados soltos nas sacolas de lixo.

Para mim, isso só trouxe vantagens e para a comunidade também, pois tivemos várias melhorias que beneficiaram todos.

Participante 0015

Como morador desta comunidade e catador de materiais recicláveis, não acreditava que a nossa comunidade poderia mudar tanto em relação da separação do lixo. Isto nos ajudou muito, pois podemos aproveitar mais os materiais dos moradores, antes vinha tudo misturado, agora tem pessoas que guardam os lixos recicláveis para dar pra nós, quando ali passamos.

Com essas mudanças, inclusive tivemos muitas melhorias na nossa comunidade, como o asfaltamento da ruas e calçamento de outras, o que nos ajuda até para empurrar nosso carrinho.